

CONJUGALIDADES CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO SOBRE OS MÚLTIPLOS ARRANJOS CONJUGAIS DA ATUALIDADE

Alunas: Gabriela Ferreira Abritta e Renata Cardoso Fecury

Orientadora: Terezinha Féres-Carneiro

Introdução

O atual momento social é descrito como uma era cujas mensagens e fenômenos são confusos, fluídos e imprevisíveis. Bauman (2003) denomina esta era como “modernidade líquida” e compara o momento atual com o mundo darwiniano, onde o melhor e mais forte sobrevive. No contexto social contemporâneo, múltiplos arranjos conjugais, dos mais tradicionais aos mais modernos, se constroem, se desconstroem e se reconstroem, em seguida, num ritmo acelerado. Na clínica de casais, cada vez mais, nos defrontamos com o sofrimento dos cônjuges decorrente da ambivalência, e com as dificuldades encontradas por eles face às demandas paradoxais da vivência da conjugalidade hoje. Heilborn (2004) afirma que os valores da família das camadas médias vêm sofrendo mudanças significativas, devido à ideologia igualitária. A autora conclui que este ideal igualitário promoveu transformações nos modelos familiares e também na desvalorização do papel da família. Além disso, em nome dos valores individualistas, houve um aumento no número de divórcios e de recasamentos, bem como o surgimento da não obrigatoriedade de ter filhos e da coabitação como regra conjugal.

Objetivo

O objetivo geral deste projeto foi desenvolver um estudo sobre as conjugalidades contemporâneas, buscando conhecer os diferentes arranjos conjugais presentes na atualidade. Tivemos como objetivos específicos: a) mapear conceitualmente tais arranjos, identificando os fatores que os sujeitos neles envolvidos indicam como definidoras dos mesmos; b) comparar as visões de homens e mulheres heterossexuais e homossexuais a respeito de tais configurações, buscando identificar semelhanças e diferenças entre elas; c) subsidiar a clínica individual, de casal e de família frente à demanda de atendimento dos sujeitos envolvidos nestes diferentes tipos de arranjos.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, desenvolvemos este projeto utilizando uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista semi-estruturada que contemplou temas relevantes concernentes aos múltiplos arranjos conjugais contemporâneos. A amostra de conveniência foi constituída de 85 sujeitos, das camadas médias da população carioca, com idades entre 20 e 50 anos, sendo 40 homens (30 heterossexuais e 10 homo/bissexuais) e 45 mulheres (32 heterossexuais e 13 homo/bissexuais), distribuídos nos seguintes arranjos conjugais: poliamor, recasamento, casamento em casas separadas, namoro, “ficar”, noivado, casamento civil, união estável/coabitação.

Resultados

As análises mostraram que em relação ao eixo temático referente às *relações amorosas hoje*, estas foram descritas pela maioria dos sujeitos entrevistados como superficiais, efêmeras, descartáveis, e marcadas pela liberdade e pelo hedonismo. Quanto à vivência da *sexualidade* os entrevistados ressaltaram que o estresse e a grande demanda das atividades profissionais interferem na qualidade e na frequência da vivência da sexualidade. A *fidelidade* foi associada à confiança, e a infidelidade apareceu como um desrespeito ao parceiro(a). Em relação ao que os sujeitos consideram *mais importante na relação*, não houve diferença significativa entre os diferentes arranjos, sendo destacados a confiança, a fidelidade, o respeito, o companheirismo, a dedicação e a amizade, como mais relevantes na relação. Nos relatos sobre a *história das relações amorosas*, grande parte dos participantes relatou ter tido poucos relacionamentos amorosos ao longo da vida, tendo ressaltado características como durabilidade e seriedade nessas experiências. Quanto à *história da relação atual*, os homossexuais enfatizaram o lugar específico onde se conheceram (em geral em boates ou bares voltados para o este público), enquanto os heterossexuais priorizaram outros aspectos do momento inicial da relação. Em relação ao que os sujeitos consideram *mais importante na relação*, não houve diferença significativa entre os diferentes arranjos, sendo destacados a confiança, a fidelidade, o respeito, o companheirismo, a dedicação e a amizade como mais relevantes. Em relação ao *nome do sentimento*, os fatores que influenciam os indivíduos giram em torno do quanto o arranjo correspondente implica em sentimentos de certeza/incerteza ou representa uma fase de estabilidade/transição. Para maioria dos sujeitos, o *dinheiro* não foi considerado como um problema para a relação amorosa, e a maior parte ressaltou que os gastos do casal geralmente são divididos. No que diz respeito à *relação com as famílias*, nas formas ditas “tradicional” de relacionamento, como o namoro, o noivado e o casamento, há uma ampla aceitação da relação por parte dos familiares; no “ficar” e no “poliamor”, em geral, a família não toma conhecimento da existência da relação. Quanto à *vida social*, verificamos a partir dos discursos dos entrevistados, que o desenvolvimento das tecnologias, de mídia e de telefonia, influencia diretamente na forma pela quais eles se relacionam. Os resultados, na maior parte dos eixos temáticos, confirmam os dados da literatura([3]; [4]).

Referências Bibliográficas

- 1- BAUMAN, Z. (2003). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- 2- HEILBORN, M. L. (2004). *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond.
- 3- GIDDENS, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP.
- 4- FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C. e MAGALHÃES, A.S. (2011). Arranjos amorosos contemporâneos: sexualidade, fidelidade e dinheiro na vivência da conjugalidade. Em T. FÉRES-CARNEIRO (org.). *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.